

Bichos

Os latidos excessivos nos cães podem ser sinais de alerta para problemas sérios de saúde

POR AILIM CABRAL

Para quem tem um cãozinho, chegar em casa e ser recebido com um rabo abanando, lambeijos e latidos de alegria é um dos melhores momentos do dia. Os latidos e os gestos são as formas que os animais têm para se comunicar, fazem parte da rotina e são esperados.

No entanto, os latidos, usados para expressar alegria, medo, alertas e qualquer outra emoção que se apodere do pet, podem se tornar fonte de problemas para o tutor e para o animal quando se tornam excessivos.

A veterinária Viviane Lopes de Rezende, que atua nas clínicas CVS, Doctor Vet, Pet Health, Casa dos Pets e Melhor amigo, explica que o latido é a maneira que o cachorro usa para chamar a atenção do seu tutor e tem a tendência de se tornarem excessivos quando ele precisa de mais estímulos.

O tédio é uma das grandes causas desse aumento na vocalização, assim como a falta de exercícios físicos. “Algumas raças têm muita energia e podem latir para liberar essa energia acumulada. A falta de atividades físicas e mentais faz com que eles busquem alguma forma de entretenimento, e os latidos tornam-se uma válvula de escape”, acrescenta Viviane.

Além da baixa quantidade de estímulos, a solidão é um dos grandes fatores que pode aumentar o tédio e a necessidade de latir por mais tempo. Nesses casos, a médica veterinária Débora Cunha, professora Universidade Católica de Brasília e proprietária da Boulevard Pet, empresa que conta com serviços de creche e hospedagem canina, centro estético e atendimento veterinário, recomenda, quando possível, a adoção de outro animal que possa fazer companhia ao primeiro ou a diminuição do tempo que ele passa sozinho.

“Brinquedos específicos também fazem bastante diferença. Escolha pelo menos dois diferentes e deixe com o cachorro antes de sair de casa. Vá revezando os objetos, porque ele vai acabar se cansando eventualmente e ter o tédio associado”, ensina Débora.

Petiscos e ossinhos mais duros, que deixam o animal entretido enquanto rói e mastiga também costumam ajudar. Além de alimentar e ter sabores atrativos, eles funcionam como uma forma de entretenimento.



Helena e a cachorrinha Duda

Au au au...

atenção!

Por fim, para animais muito agitados e quando essas alternativas não funcionam, a creche e o day care são opções que permitem que o animal faça atividades direcionadas e trabalhe a socialização em um ambiente voltado e criado para ele.

Ansiedade e fobias

Ainda no aspecto comportamental, no qual se encaixa a maioria dos casos de latidos excessivos,

Viviane destaca a ansiedade e o estresse. “Cães que sofrem de ansiedade, especialmente de separação, tendem a latir mais, principalmente quando ficam sozinhos ou se sentem ameaçados”, comenta a veterinária.

Mudanças na casa, barulhos altos ou a presença de estranhos também podem ser gatilhos para esse comportamento. Algumas raças são mais territorialistas e tendem a latir para proteger o seu espaço. “O comportamento de alerta